

Soberania Nacional

Marcelo Zero

Legado

- Ao contrário do que se afirma, os governos do PT fortaleceram muito a Petrobras. Ao final de 2002, a Petrobras tinha patrimônio líquido de apenas US\$ 15,5 bilhões, ao passo que em 31 de dezembro de 2014, a empresa tinha patrimônio líquido US\$ 116,97 bilhões, ou seja, sete vezes e meia mais. Ademais, a produção do petróleo no Brasil duplicou, passando de 1,27 milhão de barris, em 2000, para 2,52 milhões barris, em 2015, graças aos planos de investimentos da Petrobras que a levaram a descobrir o pré-sal.
- Os governos do PT investiram muito na recuperação da cadeia nacional de gás e petróleo, que havia sido desmantelada pelas administrações neoliberais. Com uma política de conteúdo local, passou-se a se exigir que boa parte dos insumos para a indústria de petróleo e gás, inclusive sondas, plataformas e embarcações, fossem fabricados no Brasil. Um resultado concreto desses investimentos foi o crescimento extraordinário do emprego nos estaleiros e na indústria náutica, as quais passaram de cerca de 6 mil, em 2002, para 82 mil, em 2014.
- Os governos do PT deram prioridade à construção de uma Base Industrial de Defesa, a qual, em conjunto com o reaparelhamento das forças armadas, se constituiria no pilar estratégico central da defesa do Brasil e do nosso desenvolvimento tecnológico. Entre os programas principais previstos, estavam o Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (Prosub), o Projeto HX-BR (programa de helicópteros), o Projeto FX-2 (caças), o Subprojeto de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper-embarcações de superfície), o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron) e o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz-monitoramento da costa).
- Os governos do PT deixaram um grande legado em política externa. Nos anos pré-golpe, a política externa “ativa e altiva” dos governos progressistas alterou profundamente a inserção internacional do país. As relações bilaterais foram diversificadas, ampliaram-se as parcerias estratégicas com países emergentes, investiu-se mais na integração regional e a cooperação Sul-Sul adquiriu centralidade. Abandonou-se a ideia ingênua dos governos tucanos de que a submissão aos desígnios da única superpotência (EUA) e a inclusão acrítica no processo de globalização nos faria aceder à independência e à prosperidade. Enterrou-se a agenda regressiva da ALCA ampla e assimétrica, e o Brasil passou a criar espaços próprios de influência, articulando-se com outros emergentes em foros como o BRICS.
- Com essa política externa, acumulamos superávit comercial de US\$ 308 bilhões (até 2014), reservas líquidas de US\$ 375 bilhões e eliminamos nossa dívida externa. Tornamos-nos credores internacionais, inclusive do FMI, aumentamos nossa participação no comércio mundial de 0,88% (2001) para 1,46% (2011) e obtivemos

protagonismo mundial inédito, com Lula se convertendo numa liderança internacional cortejada e respeitada, figura central em qualquer foro mundial. Foi justamente nessa época que o Brasil teve mais influência no mundo e o respeito dos demais países.

- Nos governos do PT, deu-se grande relevância à expansão do crédito, especialmente do crédito público, para a alavancagem da economia e para a agregação de novos consumidores à economia. Assim, o crédito, como proporção do PIB, foi duplicado, passando de 24,7%, em 2003, para 54,5%, em 2015. Os bancos públicos, em particular o BNDES, tiveram papel destacado nesse processo de expansão do crédito. Dessa forma, os desembolsos do BNDES passaram de R\$ 35,2 bilhões, em 2003, para cerca de R\$ 190 bilhões, tanto em 2013 quanto em 2014, contribuindo decisivamente para o financiamento do nosso desenvolvimento e para a maior presença econômica do Brasil no mundo, via exportações de bens e serviços.

Desmante

- **O governo ilegítimo substituiu a política externa ativa e ativa por uma política externa omissa e submissa. Trata-se, na realidade, de mera atualização da fracassada política externa dos tristes e descalços tempos de FHC, que, ao buscar a chamada “autonomia pela integração”, conseguiu apenas mais dependência e menos integração. Apostando tudo nas relações bilaterais com os EUA nos tornamos um país menor, de escasso prestígio mundial, além de economicamente dependente e débil. Agora, o golpe tornou o Brasil uma espécie de pária internacional, um país sem prestígio algum, na contramão das tendências geopolíticas mundiais.**
- **O governo do golpe ressuscitou o terrível Acordo de Alcântara com os EUA, que compromete a soberania da nossa base de lançamentos, impede o desenvolvimento do nosso Veículo Lançador de Satélites (VLS) e coloca o programa espacial brasileiro na órbita dos interesses estratégicos dos EUA.**
- **O governo ilegítimo está vendendo a Petrobras e o pré-sal a preço de banana. Em média, as fantásticas e provadas jazidas do pré-sal estão sendo vendidas a um preço de 2 dólares o barril, um verdadeiro crime. Além disso, os golpistas estão vendendo gasodutos, refinarias (como a de Suape) e outros ativos estratégicos da empresa para concorrentes estrangeiros. No fundo, trata-se da privatização da empresa e da simples entrega do nosso maior patrimônio nacional.**
- **Os golpistas destruíram a cadeia de petróleo e gás e acabaram com política de conteúdo local. Na indústria naval, o emprego já caiu de 82 mil para menos de 30 mil, como resultado dessa nova política destrutiva. Estudo da FIESP mostra que, com o fim da política de conteúdo local, o estímulo ao PIB da cadeia do petróleo poderá cair 20 vezes.**
- **O governo ilegítimo está estrangulando os investimentos na Base Industrial de Defesa e no reaparelhamento das Forças Armadas, pois congelou todos os investimentos públicos por 20 anos. Todos os projetos estratégicos do país estão comprometidos.**

Além disso, os golpistas estão colocando a nossa defesa nacional como política subsidiária de interesses geopolíticos norte-americanos. Sintoma dessa nova relação de dependência foi a revelação de que o governo do golpe convidou as forças armadas dos EUA para participarem de exercícios militares na Amazônia, algo impensável dentro da nossa tradição de afirmação de soberania nessa região estratégica.

- Na realidade, esses exercícios vêm na esteira de uma série de iniciativas bilaterais que fazem parte de uma estratégia do governo ilegítimo de reaproximação subalterna aos EUA, tanto no campo da política externa, quanto no campo da política de defesa. Nesse diapasão, o Ministério da Defesa do Brasil e o Departamento de Defesa dos EUA assinaram o Convênio para Intercâmbio de Informações em Pesquisa e Desenvolvimento, ou MIEA (Master Information Exchange Agreement), na sigla em inglês. Com tal decisão, o governo do golpe investirá na cooperação com os EUA, como forma de “desenvolver” nossa indústria de defesa. Na prática, isso significa renunciar a ter real autonomia no campo do desenvolvimento industrial e tecnológico da defesa nacional.
- O governo golpista está destruindo os bancos públicos e o BNDES. Assim, além de ter confiscado R\$ 100 bilhões do BNDES, o governo do golpe quer impedir esse banco de usar a TJLP, uma taxa baixa e estável de juros, substituindo por outra mais alta e instável. Com isso, os golpistas vão acabar com o financiamento de longo prazo do desenvolvimento nacional. Na realidade, eles querem entregar todo o crédito ao setor privado, com suas taxas de juros obscenas.
- O governo ilegítimo pretende vender nossas terras a estrangeiros. Pela proposta, até 40% das áreas dos municípios poderão ser vendidos, inclusive em zonas de fronteira. Com isso, ficará comprometida a gestão estratégica dos vastos recursos naturais do país. Lembre-se que o Brasil detém 13% da água doce do mundo, terras agricultáveis abundantes e cerca de 22% da biodiversidade planetária.
- O governo golpista pretende abrir a mineração a estrangeiros e já convidou empresas de mineração estrangeiras para participarem nos futuros leilões de reservas minerais, que ocorrerão principalmente na Amazônia. De acordo com avaliações geológicas, há muito potencial de exploração de ouro, diamantes e nióbio, além de outros minerais, especialmente na Região Norte do país. Desse modo, assim como o governo golpista está vendendo o pré-sal e o pós-sal a preços aviltados, ele pretende também vender nossos outros recursos minerais a empresas estrangeiras. Alguns desses minerais, como o nióbio, por exemplo, tem grande valor estratégico.
- O governo ilegítimo vai abrir totalmente o espaço aéreo nacional ao capital estrangeiro. O governo golpista já enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei que permitirá que estrangeiros possam deter 100% do capital de empresas aéreas que operem no Brasil. Atualmente, estrangeiros só podem ter 20% do capital dessas empresas. Tal limitação tem uma razão de ser. É que, em quase todo o mundo, o serviço aéreo é considerado estratégico para a segurança de um país, pois é através dele que se integra o espaço nacional e se faz a comunicação com o exterior. Entregar o serviço aéreo a estrangeiros significa criar uma grande vulnerabilidade para o Brasil,

pois empresas internacionalizadas vão obedecer, prioritariamente, aos interesses de suas matrizes.

- O governo golpista cortou o orçamento da ciência e tecnologia do Brasil em 44%. Conforme Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências: “Se estivéssemos em guerra, poderíamos pensar que essa era uma estratégia de uma potência estrangeira para destruir nosso país. Mas, em vez disso, somos nós fazendo isso para nós mesmos”.